LAJEDO DE PARABÉNS

Lajedo de 150 anos	Lajedo do Barão Casusa, eu te saúdo.
Lajedo, 54 anos de emancipação	Lajedo, cidade nova, minha cidade, eu te parabenizo.
Lajedo de Pedra e cal	Lajedo, que não é concreto, porque concreto é o seu povo, o meu povo, porque o povo é o inconsciente coletivo de um lugar. Permitam-me evocar e invocar algumas pessoas que estão enraizadas no meu inconsciente e merecem os nossos parabéns, neste dia.
Lajedo da campanha libertária	De José Burgos, José Nonato de Oliveira, do Dr. Dourado, de Armando Monteiro Filho, Agamenon Magalhães e Barbosa Lima Sobrinho, na época Governador do Estado.
Lajedo do seu primeiro prefeito.	José Nonato de Oliveira. Bem poderia ser o Dr. Antônio Dourado Cavalcanti, pelo seu prestígio político junto às autoridades, ser o primeiro prefeito, mas cedeu o lugar ao Sr. José Nonato, mesmo este sendo um praticante ilegal da medicina, por ser homeopata, mas o Dr. Dourado sabia, na sua grandeza, que o Sol nascia para todos.
Lajedo eclesiástico	Lajedo do Dom. João da Mata Amaral, Lajedo da família Amaral, família nobre, de barro pobre, mas sem mancha. Lembro-me com carinho do Pe. Emílio Lins e do Pe. Antônio Barbosa, para quem fiz shows de Hipnotismo, angariando fundos para a construção da calçada da Igreja Matriz. Lembro-me, com carinho, do Pastor Luiz de França, primeiro protestante que conheci.
Lajedo cultural	Ponho em evidência a profª. Maria da Penha e Dona Osvaldina de Sá, que mesmo não sendo lajedense plantou suas sementes por aqui, como minha amiga Dodô, pessoa tão valorosa quanto sua mãe, minha primeira professora.
Lajedo cênico	De Antônio Oliveira, pessoa em que a arte cênica corre em suas veias e de Antônio Cadengue, diretor de teatro conhecido nacionalmente.
Lajedo do bem vestir	Com seus artistas alfaiates, como José Lira, um grande contador de histórias, José Cordeiro, das roupas antiprovas, herói da Revolução de São Paulo e domador de cavalos. De José Bento, um animador discreto dos nossos carnavais. De Zorobabel, o que sabia tudo de política, pai do Dr. Antônio Geraldo Pedrosa e avô do Geraldo Júnior, dentista de grande êxito na Capital do Estado e suas irmãs, também dentistas.

Lajedo comercial	José Alexandre, do Grande Ponto; de Severino Lacerda e Dona Diamantina e suas festas. De Bebé e Dona Eunice, donos da Bar Imperial, onde trabalhei quando era criança. De Clementino Ferreira de Lima, o cearense, de Chico Braz, dono da Rádio Difusora de Lajedo, da qual fui locutor e li muitas crônicas do Dr. Dourado. Chico Paulo, que não era Paulo, mas Manoel de Torres, que também foi prefeito daqui. Zé Piaba, a pessoa mais engraçada que conheci. Luiz de Sátiro que todos os dias inventava uma palavra nova, pai do grande professor Carlos Lindbergue. De Dona Estefânia Costa Crespo, da farmácia Nossa Senhora da Saúde e Dona Edy, esposa de José Burgos. Luiz Siqueira de Araújo, da Farmácia São Luiz, onde também trabalhei. De Augusto Moreira e Dona Genésia, pais de Jacira, a moça mais bonita do lugar, esposa de José Alexandrino, também comerciante. De Manoel Martins, um homem sem jaça, De Simpliciano Cardoso, assassinado, porém vingado heroicamente pela viúva, Dona Lindalva, a mulher mais corajosa, do meu conhecimento. De José Amaro, comerciante que morreu em seu armazém, por uma descarga elétrica mandada por Deus, porque Lajedo não tinha energia. De João Saturno e tanta gente mais.
Lajedo Político	De José Jordão Sobrinho, Luiz Sobral, José Burgos, Antônio Burgos, José Paulo, um intelectual nato e conversador de primeira grandeza. Chico Paulo um político por amor e paixão. Do Dr. Dourado, Prefeito e Deputado, e mais Lídio Cosme, Adelmo Duarte, Chico e Zé Rosa que também foram prefeitos.
Lajedo gastronômico	Com os hotéis e restaurantes de Dª Inez, Dª Otília, de Nicácio, meu pai, e de Luísa de Ernesto, mãe do genial empresário, meu primo, Mário Gil.
Lajedo dos carpinteiros	Joaquim Onofre e Xicó, que faziam do carro de boi ao caixão de defunto. Se de criança era branco; de donzela, azul; o resto era preto como a morte. Será que ainda se usa o azul?
Lajedo da Malária	Epidemia que correu por essas bandas e que muito me marcou porque fui guarda do SNM, tendo como chefe o valoroso José Moraes, pai do Dr. Elionaldo Moraes, que foi superintendente da SUDENE e Secretário da Fazenda de Alagoas. Muitos morriam, outros saravam com uma fórmula do Dr. Dourado: Cl. Clorguanida, Sulf, de Quinino, Pós de Condurango e azul de Metileno, medicamento que concorria e vencia os produtos

	importados da Alemanha.
Lajedo boêmio	De Wasington Medeiros, a mais perfeita voz de Augusto Calheiros, de Tongueira, um belo violão, de Antônio Burgos que também, às vezes, atacava de cantor, de Gerson Sales, músico da Polícia do Estado e de Joaquim Vilaça e seu clarinete.
Lajedo, manchete internacional	Um jovem de Lajedo seria preso pela Revolução porque tocava, em seu cavaquinho, o Hino Nacional Brasileiro. Graças a Deus, o Ministro Eraldo Gueiros, que era dessas bandas, não deixou que o Antônio Oliveira, nosso querido Antônio de Pedão, escritor e poeta, fizesse um estágio atrás das grades da ditadura. Somente em ditaduras essas coisas acontecem.
Lajedo do meu tempo, quase anônimo	De Dª Ana Major, pessoa que teve grande influência na minha educação, juntamente com os seus filhos Antônio Siqueira, o primeiro motorista de Lajedo, tesoureiro crônico dessa prefeitura e Paulo Siqueira, um pensador completo, profissional exemplar que, além de tudo, contribuiu para o desenvolvimento de minha cidade como coletor de impostos durante muito tempo, além de de nos ter dado, entre os seus excelentes filhos, Paulinho e a DrªAna Rosa, esta acrescida do seu marido, Dr. Aluízio, baluartes da medicina que se pratica aqui. A família Sales, com o Júlio dando conta do motor da Luz e Zé Sales, escrivão de Canhotinho, um homem que sabia tudo de leis. Zé Calça Larga, a alegria em pessoa, a família Onofre, com Edy, Juca, Noga e Paulo que têm residência fixa no meu coração. Abiatá Moraes. Barnabé, seu Minéu, Paulo Lins, Pedro Guilherme, Jurandir Guilherme, Gilvan Lacerda, Delecarlindo Alexandre, Paulo Cosme, Coronel Zequinha Dornelas, Joaquim Dornelas, Dr. Pedro Melo, que, embora muito jovem tem deixado sua boa marca no município. Pedro Missangueiro, Seu Maneco e Dª Ginu. Zé e Arlindo, que, para reforçar a educação do município trouxe, para nós, a grande educadora Zélia Moura. Geraldo Pereira da Costa, meu amigo, meu irmão. Antônio Adilson que roubei da Prefeitura para a TELEBRÁS. Tião fogueteiro, homem de carnaval. Como eram animados os nossos carnavais. Sebastião Coqueiro, de quem fui aprendiz de cantaria, manchando com o meu sangue de menino as pedras de Lajedo. Ismael Rocha, do qual desejava ser clone. Não posso esquecer Miguel Rocha e Dª Alexandrina, pais do Ismael.

	Uma pessoa é o que os seus pais fazem dela. Djanira, minha madrinha, Dr. Jésner Loyo, Dr. Adalberto de Castro. Sr. Guilhermino, seus filhos, netos e bisnetos, por ser Vilaça um sinônimo de inteligência, hoje com destaque internacional para o Ministro Marcos Vinícius Vilaça. Do Ex-deputado e prefeito de Garanhuns Ivo Amaral, Antônio Ricardo, José Salustiano e tantos outros que não sito o nome para não me tornar cansativo. Esse é o meu baú de ossos e ampulheta do sangue que corre em minhas veias, sinal da terra que elegi para ser minha campa derradeira. Se 1000 vidas eu tivesse, todas elas eu daria, de todo coração, a minha terra.
Lajedo de nomes estranhos	Zé Sonho Lindo, Chico Sebo, Pato choco, Amaro Pé de Pato, Basto Bigodão, Ernesto Babão, Assis do Grude, Mocó Barbudo, Luiz Labafero, Luiz Cuquita, Dr. Jacaré e Pedro Banha. Quanta saudade.
Lajedo dos personagens típicos	Contente, Terto Nunes Chofer, Mané Pinico, Maria de Gerôncio, Catrevagem, Cícero Muvamba e tantos outros desagregados e segregados.
Lajedo ecológico	Saudades dos pés de tambor, duas imensas leguminosas, uma por trás da Igreja e outra no Socorro. Bem que Lajedo poderia ter um parque temático, ou um jardim botânico, com uma biblioteca no seu interior e um salão de eventos com palco para teatro. O nome: Tambor, Parque Temático Profª. Maria da Penha Dourado, cairia como uma luva.
Lajedo dos convidados	Aproveitando a hospitalidade da minha terra e por medida de segurança, pois santo da terra não faz milagres, posso sair correndo, trouxe uma guarda de honra da Maçonaria de Pernambuco, o Dr. Dimas José de Carvalho, médico em Garanhuns, Dr. Milton Gouveia, Juiz do Trabalho em Recife, Dr. Carlos Alberto Ventura, Eng. do IPA. Dr. Itamar Wanderley, homem ligado à produção musical de Pernambuco. Dr. José Cavalcanti de Lyra, exator do Estado. Meus irmãos.

	Não se espantem: Maçonaria é uma fraternidade discreta, sem fins lucrativos, de homens livres e de bons costumes, que acreditam em Deus, e reúnem-se regularmente em busca do desenvolvimento de cada um e da sociedade como um todo. Aliás, depois desta solenidade, o Dr. Dimas, a maior autoridade maçônica do Estado, deseja conversar com o nosso estimado prefeito Dr. Antônio João a respeito do assunto.
Lajedo de parabéns	Todos nós estamos de parabéns, são dois aniversários, mas na verdade, são milhares, uma vez que quem aniversaria não é a fundação nem emancipação, não é a cidade em pedra e cal, mas o seu povo, o inconsciente coletivo faz cidade, e em especial o inconsciente de cada um, que se torna mais forte à medida em que é lembrado.
Lajedo de minha gratidão.	Há 51 anos saí de Lajedo. Foi com surpresa e imensa satisfação que recebi o convite para ser o orador oficial desta solenidade. Quero agradecer a lembrança, em especial, ao Dr. Antônio Dourado Cavalcanti. Pois a boa árvore é reconhecida pelos seus frutos. Ele deu dos melhores. Dr. Antônio João, nosso prefeito, muito obrigado. Dr. Antônio José, médico dos melhores que conheço e o Dr. Marcantônio Dourado, nobre Deputado, que muito tem feito pelo Estado de Pernambuco. A todos vocês, os meus agradecimentos. Se todos nós estamos de parabéns, de parabéns numa escala maior, estão os jovens, a semente do futuro, pois a grandeza de cada um está, antes de tudo, na vontade, que quando bem orientada, produz milagres. MUITO OBRIGADO